

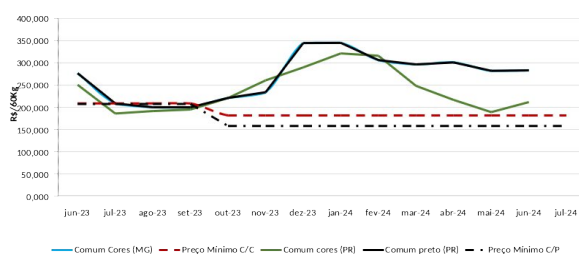
FEIJÃO – 28.10 a 01.11.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	246,96	243,29	253,29	2,6	4,1
Paraná	60kg	235,04	186,64	189,72	- 19,3	1,7
Bahia	60kg	239,32	246,54	238,88	- 0,2	- 3,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	245,07	248,66	238,56	- 2,7	- 4,1
Rio Grande do Sul	60kg	224,03	275,35	238,76	25,7	- 13,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	270,00	285,00	285,00	5,6	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	302,50	380,00	325,00	7,4	- 14,5

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, mesmo com menor oferta do produto devido à entressafra, não houve alterações nos preços em função da má qualidade do grão que está sendo oferecido e a expectativa da colheita paulista que começou a ser ofertada no mercado.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, e São Paulo.

A semana se encerra com as seguintes cotações para a saca de 60 kg: Extra novo EL nota 9,5, R\$ 285,00, especial EL nota 8,5, R\$ 260,00, e comercial notas 8,0 e 7,5 em respectivamente, R\$ 230,00 e R\$ 200,00.

O mercado passa por um período de pressão baixista dos preços, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

As colheitas da terceira safra se encerram e mais de 80% do saldo remanescente se encontram com baixa umidade, dentre outros problemas. Os feijões que estão muito secos acabam se partindo durante o beneficiamento, gerando prejuízos e, devido a isso, os empacotadores tem dificuldade em encontrar mercadoria que atenda o padrão de qualidade desejado.

Nas zonas de produção, por falta de compradores, os preços continuam em queda. Em Minas Gerais e Goiás a saca do produto de melhor qualidade (grãos com umidade), está em torno de R\$ 240,00, e na Bahia variando entre R\$ 150,00 e R\$ 210,00.

O mercado está dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país com produto extra novo nos meses de novembro e dezembro, quando, a partir daí, começa a intensificar a colheita da safra paranaense. A referida safra está estimada em aproximadamente 107,0 mil toneladas, volume considerado pequeno para o abastecimento interno até dezembro.

A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, especialmente com mercadoria de melhor padrão. No entanto, como as vendas não estão evoluindo devido à dificuldade de repasse para o setor varejista, a tendência é, na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado.

No Sul do país os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2024/2025, e o clima se encontra favorável possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. No Paraná, segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento daquele Estado – Deral, 93% da área estão semeados e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 83% em desenvolvimento vegetativo, 10% em floração, e 2% em frutificação. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento das plantas

Feijão Comum Preto

Os preços se encontram bem acima dos praticados com o feijão carioca, todavia, abaixo da expectativa do mercado. O mercado continua calmo e com pouca demanda. A tendência é de baixa devido à proximidade da safra da Região Sul do país.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca – A tendência é de, na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado, devido à dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

Preto - Os preços se encontram bem acima dos praticados com o carioca, todavia, abaixo da expectativa. O mercado continua calmo e com pouca demanda, e a tendência é de baixa devido à proximidade da safra da Região Sul do país.